

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

AS FUNÇÕES LINGUAGEM E PENSAMENTO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ESTUDOS INICIAIS

Bianca Landi Cabral – Eduvale – bianca.cabral@ead.eduvaleavare.com.br

Profa. Me. Marília Alves dos Santos – Eduvale – marilia.santos@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências Humanas.

RESUMO

Como a Psicologia Histórico-Cultural entende as funções psicológicas superiores linguagem e pensamento? Tal questionamento motivou a produção deste trabalho, cujo objetivo é estudar o conceito de psiquismo humano para essa abordagem psicológica, entendendo sua composição a partir de oito funções psicológicas superiores, sendo duas delas o foco principal deste estudo. Essa abordagem da Psicologia assume o desafio de se constituir como teoria que supere os enfoques naturalizantes e idealistas da formação humana, considerando suas condições concretas e influências históricas. Para isso, adota uma perspectiva dialética, reconhecendo o papel ativo, social e histórico do ser humano na construção da sua realidade. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica acerca do desenvolvimento da linguagem e do pensamento segundo a Psicologia Histórico-Cultural e o trabalho de Lev Vigotski, elencando alguns textos clássicos do autor e textos de seus comentadores. Como resultados principais deste estudo, destacamos a função global do cérebro como decorrência da atividade integrada de diferentes funções psicológicas, sendo imprescindível entender a linguagem e pensamento como funções que dialogam entre si e se constroem mutuamente. Ao se entrecruzarem, mudam suas estruturas internas e seus respectivos papéis em relação à orientação do comportamento do sujeito no mundo. Nesse contexto, o conceito de signo é fundamental, já que modifica as articulações entre as funções e atua inaugurando novas formas de manifestação psíquica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Psiquismo; Funções Psicológicas Superiores; Linguagem; Pensamento.

INTRODUÇÃO

Uma das principais críticas da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) é devido a ciência psicológica ter se consolidado dicotomizando a existência concreta e psíquica dos indivíduos. Diversas perspectivas teóricas desenvolvidas desde a psicologia de Wundt oscilam como o balanço de um pêndulo: ora interno, ora externo; ora psíquico, ora orgânico; ora comportamento, ora vivências subjetivas; ora natural, ora social; ora autonomia, ora determinação (BOCK, 2007).

Com isso em vista, autores como Lev Vigotski, Alexis Leontiev e Alexander Luria assumiram o desafio de construir “uma teoria psicológica que superasse os enfoques

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

organicistas (naturalizantes), a-históricos e idealistas acerca da formação humana" (MARTINS, 2016, p. 44). O objetivo era produzir uma Psicologia dialética, fundamentada no materialismo histórico e dialético como filosofia, teoria e método. Sua visão concebe o ser humano como uma figura ativa, social e histórica. Falar do fenômeno psicológico dentro da PHC é obrigatoriamente falar da sociedade (BOCK, 2007; MARTINS, 2016).

Reconhecendo a importância dessa perspectiva, este estudo visa realizar uma síntese, segundo a PHC, da linguagem e do pensamento enquanto funções psicológicas superiores componentes do psiquismo humano, buscando contribuir para o entendimento de leitores iniciantes da obra de Lev Vigotski, um dos principais proponentes dessa linha teórica.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para este trabalho foi a revisão bibliográfica acerca do desenvolvimento da linguagem e do pensamento segundo a Psicologia Histórico-Cultural e os estudos de Lev Vigotski. O trabalho de livre-docência de Martins (2013), intitulado "O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar", foi utilizado como material norteador. Outras referências importantes foram: Leontiev (1978), Rubinstein (1967) e Petrovski (1985), além do próprio Vigotski (1997, 2001).

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como a leitura, a análise e a interpretação tendo como base um material já elaborado, como livros e artigos científicos (GIL, 2002). Há pesquisas que são desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, como é o caso deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do psiquismo humano foi um dos temas de interesse científico de Vigotski e de outros autores que contribuíram para a elaboração da Psicologia Histórico-Cultural, que entende o psiquismo enquanto imagem subjetiva do mundo objetivo.

Essa perspectiva assume que o psiquismo humano submete-se às leis do desenvolvimento sócio-histórico. Leontiev (1978) reconhece o papel da atividade¹ na estruturação e evolução do psiquismo, e explica que a atividade complexa dos seres humanos

¹ A "Teoria da Atividade" de Leontiev é um dos pilares da PHC. Atividade é a mediação pela qual a relação objetivo/subjetiva estabelecida entre homem e mundo se concretiza. É a unidade da vida mediada pelo reflexo psicológico e responsável por guiar o sujeito no mundo objetivo.

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

é submetida às relações sociais desde a sua origem, o que ajuda a entender a visão da PHC. Martins (2013) concebe o psiquismo humano como um processo no qual a atividade condiciona a formação da consciência e esta, por sua vez, a regula.

A isso, acrescenta-se o conceito de reflexo, que representa a conversão do objeto em “imagem cognitiva”, pressupondo o movimento contínuo de “superação da reprodução sensorial em direção à produção conceitual” (MARTINS, 2013, p. 35), resultando na conversão de conceitos em signos. Nesse fenômeno, observa-se a dupla face da materialidade do psiquismo humano: por um lado, sua base material orgânica (cerebral), e por outro a materialidade do objeto contida na ideia. É o materialismo dialético que possibilita conceituar o psiquismo em sua concretude, superando dualismos e viabilizando o estudo das suas bases concretas e abstratas.

Como explica Martins (2013), Vigotski trabalha com o conceito de função psíquica como uma posição sistêmica. Cérebro e psiquismo representam um todo dinâmico, dialético e irredutível, criando um sistema interfuncional. Por isso, as funções psicológicas linguagem e pensamento não devem ser entendidas separadamente.

Nesse sentido, é fundamental compreender o conceito de signo. Como unidade de análise nuclear no estudo do comportamento complexo, o signo gera modificações que transcendem o âmbito da função específica na qual seu uso ocorre, determinando rupturas no modo de operar já instalado e modificando suas articulações com outras funções.

A linguagem é um sistema de signos que opera como meio de comunicação entre os seres humanos e como instrumento da atividade intelectual (PETROVSKI, 1985). É devido à ela que a imagem subjetiva da realidade objetiva pode ser convertida em signos. Vigotski defende que essa é uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, pois ao denominar objetos e fenômenos da realidade por meio das palavras, o homem ultrapassa o nível de captação sensorial. A palavra é parte essencial da fala, e, para que os indivíduos se apropriem dela, é preciso contar com a mediação de outros e da cultura.

Em determinada etapa do desenvolvimento, a palavra é uma mera extensão do objeto. Linguagem e pensamento se desenvolvem de maneira independente, e primeiro há uma conexão externa entre palavra e objeto, para só depois ocorrer a conexão interna, entre signo e significado. Isso se dá de maneira gradativa, e a criança passa então a descobrir a função social dos signos, e a palavra a atender às suas necessidades de comunicação e compreensão sobre o mundo. A fala se converte em instrumento do pensamento, com novas propriedades

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

além daquelas voltadas à sua relação com o outro, e a linguagem passa a intervir diretamente no ato intelectual, requalificando outras funções superiores (MARTINS, 2013).

Para conceitualizar o pensamento, Leontiev (1978) afirma sua dependência em relação à atividade, pois o reconhecimento do real depende da ação sobre ele. Além de ter uma função produtiva, a atividade também tem a função de comunicação, de ação sobre os outros homens -- todo pensamento se origina visando a solução de demandas da atividade (RUBINSTEIN, 1967). Entre a atuação prática e o pensamento teórico há um encadeamento de ideias, que possibilita a apreensão prática da teoria: quanto mais “extenso” e complexo esse percurso, mais abstrato é o pensamento. Isso é importante porque “apenas o pensamento desenvolvido se coloca a serviço da transformação daquilo que deva ser modificado na realidade produzida pelo homem” (MARTINS, 2013, p. 225).

A convergência entre linguagem e pensamento fica clara a partir da reflexão de Vigotski (2001) sobre o significado da palavra, que é uma generalização – uma das operações racionais que colocam o ato do pensamento em curso. A palavra é um signo utilizado para definir objetos, fatos e outros fenômenos captados sensorialmente. O papel do pensamento é superar essas condições imediatas, nas quais as relações entre os objetos revelam-se superficiais e aparentes. Assim como pertence ao domínio do pensamento, o significado da palavra também pertence ao da linguagem: uma palavra sem significado não é uma palavra, mas sim um som vazio.

Ao se entrecruzarem, pensamento e linguagem mudam suas estruturas internas e seus respectivos papéis quanto à orientação do comportamento humano. O pensamento, ao tornar-se verbal, e a linguagem, tornando-se intelectual, geram transformações em todas as funções psíquicas, determinando o psiquismo como sistema interfuncional complexo (MARTINS, 2013). Assim, fica clara a importância da educação e do ensino de conteúdos que possibilitem a captação do real para além de suas aparências fenomênicas.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado, linguagem e pensamento têm papéis determinantes para a formação do psiquismo, assim como as demais funções (sensação, percepção, atenção, memória, imaginação e emoções/sentimentos), formando um sistema interfuncional que trabalha em rede. Tais funções se formam e se transformam ao longo do desenvolvimento humano, e não podem ser entendidas isoladamente.

17 a 20 de outubro de 2023 – Avaré/SP

A escolarização é um percurso indispensável para essas transformações, que só são possíveis pelos processos de apropriação cultural. Para dominarem a si mesmos e a realidade, os sujeitos precisam ser capazes de captar o real em sua concreticidade, totalidade e movimento, sem limitar-se a sua aparência.

É preciso lutar por uma educação escolar que esteja verdadeiramente empenhada no desenvolvimento de um pensamento teórico, crítico e conectado com a realidade sócio-histórica. A Psicologia, como área de conhecimento que atua em diversas esferas da sociedade – desde a escolar até as políticas públicas – também tem uma grande responsabilidade quanto a isso. Deve, portanto, deixar de lado uma suposta e inexistente neutralidade e se debruçar sobre o entendimento desse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, O. (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. cap. 1.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEONTIEV, A. K. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- MARTINS, L. M. Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. In: MESQUITA, A. M.; FANTIN, F. C. B.; ASBAHR, F. S. F. (Org.). **Curriculum Comum para o Ensino Fundamental Municipal**. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. cap. 1, p. 41-80.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- PETROVSKI, A. V. **Psicología general**: manual didáctico para los institutos de pedagogía. Moscú: Progreso, 1985.
- RUBINSTEIN, S. L. **Principios de psicología general**. México: Grijalbo, 1967.
- VIGOTSKI L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - Tomo I**. Madrid: Visor, 1997.